

Por parte de pai

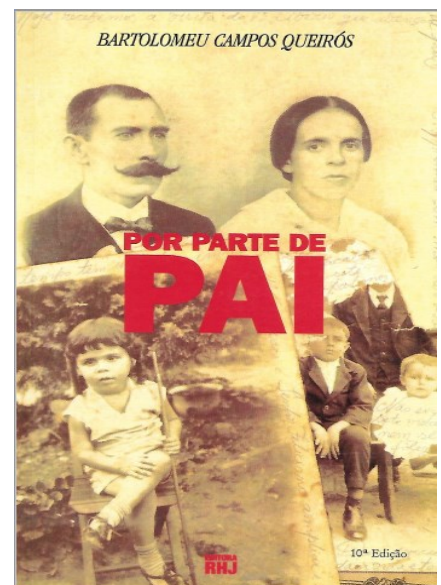
Nilma Lacerda

Por parte de pai é uma obra que anuncia a herança recebida, com foco na figura do avô paterno. O narrador chama o menino de outrora para narrar o tempo vivido numa casa em que as paredes serviam à escrita da crônica familiar e local, por um homem feito de histórias e preguiça. Figura central da narrativa, esse avô, capaz de matar gatos de forma cruel, mostra-se o transmissor de valores e narrativas para um menino que reconhece a “dificuldade de acomodar as coisas dentro de mim. Sobrava sempre um pedaço.” Esse pedaço, a ser ocupado pelo faz-de-conta, abrigará mistérios e elucubrações, pois “Doía muito ser menino”.

As palavras postas na parede são companhia à solidão, na casa materializada em seus espaços e personagens, incluindo-se fantasmas e experiências dramáticas. O menino desenha-se por inteiro na sua genealogia e tem compreensão dos muitos nós a serem desamarrados, latente em seu íntimo o sentimento de orfandade que o irmão mais velho tenta inutilmente aliviar.

Se casa e avô ocupam as unidades de espaço e tempo, a unidade de ação é dada pela escrita: “Escrever era não apagar nunca mais”. A experiência com as letras assinala etapas significativas, essas letras que vão permitir ao narrador recuperar fatos e pessoas da infância, as pequenas riquezas tão caras ao universo infantil, também povoado de traumas e horrores. É por meio das letras que vêm o cotidiano em suas miudezas, as mesquinhas desnudadas, o ridículo das pessoas, lado a lado com a vontade de crescer do garoto, de ser igual ao avô, mas também o desejo de sumir no mundo.

O grande legado da linguagem, manifesto na enorme capacidade de metaforização do autor, vem do avô, que mostra os vários sentidos presentes numa palavra, e da linguagem desconcertada da avó, que abre passo à poesia. *Por parte de pai* leva o leitor rumo ao crescimento e à construção da memória, única forma de escapar à boca do tempo que tudo devora.



Sem ilustrações; capa e projeto gráfico de Paulo Bernardo Vaz. Belo Horizonte: Editora RHJ, 1995

As fotografias da capa expõem essa boca do tempo, nas figuras de outras épocas, aspecto evidente na aparência e no vestuário. Sem ilustrações, com capitulares abrindo os segmentos narrativos, o projeto gráfico da obra feito por Paulo Bernardo Vaz, também autor da capa, sublinha o caráter memorialístico, de que a opção pelo papel pólen um pouco mais amarelo que o usual é um dos componentes.

SOBRE A AUTORA

Nilma Lacerda é autora, dentre outras obras, de Estrela de rabo e mais histórias, Pégaso na sala de jantar, Pena de ganso, Viver é feito à mão / Viver é risco em vermelho, Sortes de Villamor, Manual de tapeçaria, Cartas do São Francisco: conversas com Rilke à beira do rio. Recebeu vários prêmios literários. Doutora em Letras, pós-doutorado em História Cultural, professora colaboradora da Universidade Federal Fluminense. Escreve para Revista Pessoa de Literatura Lusófona (www.pessoa.com), São Paulo Review (www.saopauloreview). No Jornal Rascunho (www.rascunho.com.br), mantém a coluna Caleidoscópio em parceria com Máira Lacerda.